



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

LARISSA TRIGO CABRAL NASCIF BERG

AVALIANDO O NÍVEL DE ESTRESSE EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES como requisito básico para a conclusão do Curso de Enfermagem, sob orientação do Professor MsC. Roberto Nascimento de Albuquerque

BRASÍLIA

2018

Avaliando o nível de estresse em acadêmicos de enfermagem

Larissa Trigo Cabral Nascif Berg¹

Roberto Nascimento de Albuquerque²

Resumo

O estresse se caracteriza como um conjunto de reações comportamentais a partir de estímulos estressores que podem ser internos ou externos. Diante disso esse trabalho tem como objetivo avaliar o nível de estresse de acadêmicos de enfermagem de uma instituição privada do Distrito Federal. Trata-se de um estudo quantitativo, epidemiológico, observacional, descritivo, com a aplicação de dois questionários: um sociodemográfico e a Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem – AEEE. O presente estudo evidenciou que os estudantes de Enfermagem da referida instituição apresenta, em geral, baixo nível de estresse. Porém, a preocupação com a formação profissional foi o que apresentou nível médio de estresse, em especial, a preocupação com o futuro profissional. Portanto, faz-se necessária a criação de estratégias por parte das instituições de ensino superior e coordenadores de cursos para minimizar o estresse no âmbito universitário desde os primeiros semestres do curso.

Palavras-Chave: Enfermagem, estresse, estudantes.

Assessing the level of stress in nursing students

Abstract

Stress is characterized as a set of behavioral reactions from internal or external stressors. Therefore, this study aims to evaluate the level of stress of nursing academics of a private institution in the Federal District, Brazil. This is a quantitative, epidemiological, observational, descriptive study, with the application of two questionnaires: one sociodemographic and the Stress Assessment in Nursing Students - AEEE. The present study evidenced that nursing students in this institution present, in general, low level of stress. However, the concern with vocational training was what presented an average level of stress, especially concern for the future professional. Therefore, it is necessary to create strategies on the part of the higher education institutions and coordinators of courses to minimize the stress in the university scope from the first semesters of the course.

Keywords: Nursing, stress, students.

¹ Acadêmica de Enfermagem do UniCEUB

² Professor do UniCEUB

1. INTRODUÇÃO

O tema estresse tem sido abordado no âmbito acadêmico como causa ou explicação para acontecimentos que angustiam a vida humana. O termo estresse vem do inglês *stress*, que se caracteriza como o conjunto de reações comportamentais, manifestados fisiologicamente, quando deparado com estímulos que rompem a estabilidade. Essa reação é o resultado da interação entre as características que não fazem parte do indivíduo e as condições do ambiente, associado com a compreensão da capacidade de enfrentamento individual (MONTEIRO et al, 2008).

O estresse também pode ser definido por outros três conceitos: o primeiro é visto como estímulo, com o foco no impacto dos estressores; o segundo como resposta, quando averigua a tensão produzida pelos estressores; e o terceiro como processo, que é entendido a partir da interação entre pessoa e ambiente, seja por excesso ou por ausência de pressão o resultado pode ser estresse (MALUTO et al, 2011).

Os estressores podem trazer consequências tanto positivas quando negativas para o indivíduo. Os estressores positivos, também chamados de eustresse, advêm de situações motivadoras; já os estressores negativos, chamados de distresse, podem aparecer em situações de pressão ou pouco estimulantes para a pessoa (PETROSKI; DUARTE; CANTOS, 2005).

Como cada pessoa reage de maneira distinta ao estresse, o mesmo pode desencadear uma serie de consequências, tais como: depressão, falta de energia, crises de ansiedade, dores musculares, boca seca, dor de cabeça, face vermelha, alteração da pressão arterial, vista turva dentre outros sintomas. O não tratamento do estresse pode desencadear um infarto, acidente vascular cerebral e até mesmo o suicídio (SANTOS; GOMES, 2012).

O desencadeamento do estresse pode ser de caráter interno ou externo; tudo vai depender do modo que as pessoas lidam com esses fatores. Os motivos internos incluem o pessimismo, ansiedade, falta de autoconfiança, pensamentos perturbadores, a interpretação que fazemos de eventos que ocorrem durante a vida e entre outros. Já os fatores externos estão associados, dentre eles, à rotina cansativa e desgastante. E essa rotina sobrecarregada pode ser vista entre estudantes universitários, desencadeando, assim, sintomas de estresse (SADIR; BIGNOTTO; LIPP, 2010).

Além disso, fatores associados ao estresse estão ligados à qualidade de vida, às ocupações, preocupações e a importância que a pessoa dá as situações por ela vivenciadas. (CARDOSO; et al, 2016)

Desde o nascer até o morrer o ser humano vive uma vida de eterno aprendizado. Tem o primeiro contato com o mundo no nascimento, o aprendizado na primeira infância na faculdade, até entrar no mercado de trabalho. A dificuldade de distribuir o tempo durante o dia muitas vezes atrapalha o estudante na realização das suas obrigações, o que pode causar maior dificuldade em administrar os estudos com as obrigações do dia a dia (OLIVEIRA et al, 2006).

Ao observar o estresse no âmbito universitário, ingressar em um curso superior pode ser visto como um grande estímulo estressor. Por esse motivo acredita-se que grande parte dos estudantes já ingressa na universidade estressados (MALUTO et al, 2011).

Esse ingresso na universidade não gera somente um choque com a nova realidade, mas suscita também mudanças no contexto da vida do jovem, que exige uma resposta rápida e complexa a situações nunca antes vistas (RIBEIRO, 2014).

As exigências da vida universitária mostram desde o início, que o estudante deve apresentar complexas estruturas emocionais e habilidades cognitivas, para a vivência da vida acadêmica. Neste momento sugere-se uma especial atenção ao estudante universitário da área da saúde. Esses, durante suas atividades teórico-práticas e em campos de estágios carregam em si suas angústias como estudantes, além dos medos, ansiedades e preocupações de seus pacientes e familiares (PADOVANI et al, 2014).

Observa-se que estudos sobre o estresse no âmbito universitário têm sido cada vez mais frequentes, porém entre estudantes de Enfermagem ainda são pouco explorados.

Assim, justifica-se a importância do presente estudo, pois seus resultados podem auxiliar gestores de universidades e coordenadores de cursos a criarem estratégias de acolhimento ao aluno com alto índice de estresse, minimizar os riscos inerentes ao referido problema e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida dos estudantes do curso de Enfermagem.

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa foi identificar o nível de estresse em acadêmicos de Enfermagem de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal. Seus objetivos específicos são verificar a influência de fatores como a realização de atividades práticas, a comunicação profissional, o gerenciamento do tempo, o ambiente, a formação profissional e as atividades teóricas no nível de estresse dos estudantes de Enfermagem.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, epidemiológico, observacional, descritivo, transversal que buscou avaliar o nível de estresse em acadêmicos de Enfermagem de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal.

Pesquisas quantitativas têm por característica o emprego de instrumentos que vão avaliar de forma geral os acontecimentos pesquisados. Ela busca garantir a precisão dos resultados encontrados, deixando uma margem para interferências técnicas (RAUPP; BEUREN, 2002).

Quantificar relações entre variáveis é visto como modelo não experimental, ou seja, procura descrever associações que respondem ao fenômeno do estudo. Cria validações internas para a participação do estudo e índices de confiabilidade o que tornam a pesquisa quantitativa fidedigna já que ela trabalha com números e índices avaliados (SOUSA; DRIESSNACK; MENDES, 2007).

A aplicação desse tipo de estudo, basicamente analisa grandes números de dados e conjuntos demográficos e classificam com base nas variáveis utilizadas pelas escalas, tornando-os confiáveis. Usada para medir potencialidade, volume e importância de um determinado segmento. Determinando assim o perfil populacional e individual de cada pesquisado, analisando características e critérios comuns de cada população analisada (LANDIM et al, 2006).

A epidemiologia é um campo da ciência que trata dos vários fatores e condições que determinam a ocorrência e a distribuição de saúde, doença, defeito, incapacidade e morte entre os grupos de indivíduos. Além disso, o conhecimento dos fatores determinantes de doenças encontrados nos estudos epidemiológicos permite a aplicação de medidas preventivas e curativas, direcionadas a alvos específicos, cientificamente identificados, o que resulta em aumento da eficácia das intervenções. Os estudos descritivos informam sobre a frequência e a distribuição de um evento. Como o próprio nome indica, têm o objetivo de descrever, “epidemiologicamente” como se diz, os dados colhidos na população (PEREIRA, 2016).

Já o estudo transversal é uma pesquisa em que a relação exposição-doença é examinada, em uma dada população, em um particular momento. Eles fornecem um retrato de como as variáveis estão relacionadas naquele momento. Portanto é um bom método para detectar frequências, da doença e de fatores de risco, assim como identificar os grupos, na população, que estão mais afetados ou menos afetados (PEREIRA, 2016).

Portanto, o estudo transversal é metodologicamente adequado para avaliar as questões propostas por esse estudo.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi dividida em duas fases:

- **Fase 1:** nessa primeira fase foram aplicados um formulário sócio demográfico e acadêmico (anexo I); A Avaliação do Estresse em Estudantes de Enfermagem - AEEE (anexo II).
- **Fase 2:** tabulação e análise dos dados mediante utilização do software SPSS.

O cenário do estudo foi o curso de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. O UniCEUB, foi um dos primeiros centros de ensino de Brasília, em 1968, foi inaugurado como Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB), Em 1990 tornou-se o primeiro Centro Universitário da região, passando a chamar-se Centro Universitário de Brasília, como até hoje é chamado (UniCEUB). Com foco no ensino de excelência e na política de renovação permanente, a instituição acompanha as evoluções tecnológicas e pedagógicas. O UniCEUB oferece cursos nas áreas de ciências jurídicas, ciências sociais, ciências exatas, ciências da saúde, ciências da educação e tecnologia, além dos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu O curso de Enfermagem teve seu reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº819, de 30/12/2014, publicada no D.O.U. de 02/01/2015, Seção 1, páginas 07/11. Em 2015, o curso de Enfermagem foi autorizado para ser ministrado no campus de Taguatinga. Atualmente, o curso de Enfermagem é ofertado no período matutino no campus da Asa Norte e no período noturno no campus de Taguatinga.

Foram selecionados 240 estudantes dos 10 diferentes períodos do curso de Enfermagem do campus da Asa Norte. Os sujeitos foram selecionados conforme os critérios de inclusão: acadêmicos regularmente matriculados no curso de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB; acima de 18 anos que concordaram em participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE (Anexo 3).

Já os critérios de exclusão foram: acadêmicos que não assinaram o TCLE, não concordaram em participar da pesquisa e que não estavam na sala de aula no dia da coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada durante o mês de agosto de 2018, logo após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Anexo IV), parecer nº 2722422 no dia 19 de junho de 2018. A pesquisadora entrou em contato com a coordenação do curso de Enfermagem para obter autorização para entrar nas salas de aula de cada semestre letivo. Após prévia

autorização, o pesquisador solicitou previamente aos professores do curso a autorização para entrar em sala e aplicou os questionários sociodemográficos e o AEEE. Os estudantes foram orientados sobre o objetivo da pesquisa e convidados a participar. Aqueles que concordaram foram convidados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE.

Os dados obtidos nessa primeira fase da pesquisa foram avaliados por meio do software SPSS 10.0 for Windows.

A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, garantindo aos sujeitos envolvidos na pesquisa a preservação dos dados e a confidencialidade pela participação em todos os momentos da pesquisa (BRASIL, 2012).

Para se chegar ao resultado de cada domínio foi necessário calcular a média dos resultados de cada domínio. A média foi realizada da seguinte maneira: cada pergunta obteve uma resposta entre zero e três; logo após foram multiplicadas de acordo com a pontuação que tiveram. No final foi somada cada multiplicação das respostas dos respectivos domínios e divididos pelo valor total de docentes participantes (240).

$$\text{Ex: Questão 1} = \frac{(\text{N}^\circ \text{ de respostas } 0 \times 0) + (\text{N}^\circ \text{ respostas } 1 \times 1) + (\text{N}^\circ \text{ de respostas } 2 \times 2) + (\text{N}^\circ \text{ de respostas } 3 \times 3)}{240}$$

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 240 estudantes de Enfermagem, conforme perfil mostrado na Tabela 1.

Tabela 1: Perfil dos estudantes de Enfermagem de uma instituição privada do Distrito Federal distribuídos por sexo, faixa etária, turno e semestre letivo. Brasília, 2018.

Sexo	Frequência	Porcentagem (%)
Masculino	34	14,2
Feminino	201	83,8
Não declarado	5	2

Faixa Etária	Frequência	Porcentagem (%)
16 a 20	62	25,8
21 a 25	100	41,7
26 a 30	30	12,5
31 a 36	39	16,3
Acima de 46	1	0,4
Não declarado	8	3,3

Turno		
Matutino	136	56,7
Noturno	92	38,3
Não declarado	12	5,9
Semestre		
Segundo semestre	31	12,9
Terceiro semestre	9	3,8
Quarto semestre	20	8,3
Quinto semestre	14	5,8
Sexto semestre	34	14,2
Sétimo semestre	14	5,8
Oitavo semestre	60	25
Nono semestre	24	10
Décimo semestre	21	8,8
Não declarado	13	5,4
Total	240	100

Tabela elaborada pela autora.

Observa-se na tabela 1 que os alunos do curso de Enfermagem são predominantemente do sexo feminino (83,8 %) e possuem idade entre 21 e 25 anos (41,7 %). Esses dados estão em consonância com os dados encontrados no relatório do ENADE de 2016. Diferentemente do relatório do ENADE, o qual mostra que os cursos de Enfermagem do Brasil são ofertados no turno noturno, o curso de Enfermagem da instituição pesquisa é predominantemente ofertado no curso matutino 56,7% (ENADE, 2016).

Observa-se também que os estudantes estão distribuídos heterogeneamente entre os semestres. Isso pode ser reflexo da grade aberta do curso de Enfermagem da instituição e pelas desistências ocorridas e/ou transferências dos estudantes para outras instituições. Ressalta-se que a maioria dos alunos entrevistados estava no oitavo semestre (25%). O oitavo semestre do curso é caracterizado pelo ingresso do estudante nos estágios curriculares supervisionados e, para isso, o estudante precisa ter sido aprovado em todas as disciplinas anteriores, além de ter um das matérias responsável por um grande número de reprovações. Portanto, esse pode ser um fator importante para uma porcentagem elevada no oitavo semestre.

Na tabela a seguir serão mostrados os dados referentes ao estado civil, raça/cor, renda familiar e trabalho remunerado entre estudantes do curso de enfermagem.

Tabela 2: Perfil dos estudantes de Enfermagem de uma instituição privada do Distrito Federal distribuídos por estado civil, raça/cor, renda familiar e trabalho remunerado. Brasília, 2018.

Estado Civil	Frequência	Porcentagem (%)
Solteiro (a)	179	74,6
Casado (a)	42	17,5
Divorciado (a)	4	1,7
União Estável	9	3,8
Viúvo (a)	1	0,4
Não declarado	5	2,1

Raça/Cor	Frequência	Porcentagem (%)
Branca	98	40,8
Preta	20	8,3
Amarela	23	9,6
Parda	94	39,2
Não declarado	5	2,1

Renda Familiar	Frequência	Porcentagem (%)
Menos de 1 salário mínimo	7	2,9
1 salário mínimo	16	6,7
2 salários mínimos	39	16,3
3 salários mínimos	59	24,6
4 ou mais salários mínimos	109	45,4
Não declarado	10	4,2

Trabalho Remunerado	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	74	30,8
Não	159	66,3
Não declarado	7	2,9

Total	Frequência	Porcentagem (%)
Total	240	100

Tabela elaborada pela autora.

Na tabela 2 observa-se que a maior parte dos estudantes se consideram da raça/cor branca (40,8%), seguido pela raça/cor parda (39,2%). Esses dados divergem dos dados do último relatório do ENADE dos cursos de Enfermagem. Nesse relatório, a raça parda aparece em destaque (44,7%), seguida pela raça branca (41,7%). Outro dado interessante e divergente ao mesmo relatório está no quesito sobre a renda familiar. A maior parte dos estudantes da instituição pesquisada apresenta renda familiar entre 4 salários mínimos ou mais (45,4%); no relatório do ENADE, a maior parte dos estudantes relata ter renda mensal de até 1,5 salário

mínimo (30,7%). Ao se comparar a presença de trabalho remunerado entre os estudantes da pesquisa, 66,3% deles declararam que não possuem renda própria. Esse resultado é quase duas vezes maior do que o apresentado no relatório do ENADE 2016. Nesse relatório 36,3% dos estudantes relataram que não tem renda e que os gastos são financiados pela família ou responsáveis (ENADE, 2016).

Desta maneira, após o detalhamento do perfil dos estudantes, serão apresentados, à seguir, os resultados da avaliação do estresse dos estudantes de Enfermagem.

O questionário AAEE é composto por 30 questões específicas para avaliar o estresse em estudantes de enfermagem. Essas questões são divididas em seis domínios diferentes à seguir: (1) Realização das Atividades de Prática; (2) Comunicação Profissional; (3) Gerenciamento de Tempo; (4) Ambiente; (5) Formação Profissional e (6) Atividade Teórica.

As questões de número 4, 5, 7, 9, 12 e 21 são referentes ao domínio 1; as de número 6, 8, 16 e 20 ao domínio 2; 3, 18, 23, 26 e 30 ao domínio 3; as de número 11, 22, 24 e 29 ao domínio 4; as de número 1, 15, 17, 19, 25 e 27 ao domínio 5; e as de número 2, 10, 13, 14 e 28 ao domínio 6, conforme questionário em anexo.

Cada pergunta recebe uma pontuação de 0 a 3. Zero corresponde que não vivencia a situação; 1- não me sinto estressado com a situação; 2- me sinto pouco estressado com a situação e; 3 – me sinto muito estressado com a situação (POLAK, 2009).

O resultado é dado de acordo com a pontuação de cada domínio. Frente ao resultado, o nível de estresse pode ser considerado baixo, médio, alto ou muito alto naquele domínio, conforme figura a seguir.

Tabela 3: Classificação da intensidade de estresse e os quartis correspondentes de pontuação

Domínios	Classificação da intensidade de estresse e os quartis correspondentes de pontuação			
	Baixo nível de estresse 25%	Médio nível de estresse 50%	Alto nível de estresse 75%	Muito alto nível de estresse 100%
Domínio 1 (6 itens) 0 a 18 pontos	0 -9 pontos	10 -12 pontos	13 - 14 pontos	15 -18 Pontos
Domínio 2 (4 itens) 0 a 12 pontos	0 -5 pontos	6 pontos	2 - 8 pontos	9 – 12 Pontos
Domínio 3 (5 itens) 0 a 15 pontos	0 -10 pontos	11 - 12 pontos	13 - 14 pontos	15 Pontos

Domínio 4 (4 itens) 0 a 12 pontos	0 - 7 pontos	8 - 12 pontos	11 pontos	12 Pontos
Domínio 5 (6 itens) 0 a 18 pontos	0 - 9 pontos	10 pontos	11 - 12 pontos	13 - 18 Pontos
Domínio 6 (5 itens) 0 a 15 pontos	0 - 9 pontos	10 - 11 pontos	12 - 12 pontos	14 - 15 Pontos

Fonte: (POLAK, 2009)

Frente ao exposto, na tabela 3 serão apresentados os resultados encontrados, por domínio, referente ao estresse do estudante de enfermagem

Tabela 4: Resultado da avaliação do estresse do estudante de Enfermagem de uma instituição particular de ensino do Distrito Federal, por domínios. Brasília, 2018.

Domínio 1: Realização das Atividades de Prática	Pontuação	Nível de Estresse
As novas situações que poderá vivenciar na prática clínica	1,8	
O ambiente da unidade da clínica de estágio	1,2	
Ter medo de cometer erros durante a assistência ao paciente	2,3	Baixo Nível
Realizar procedimentos assistências de modo geral	1,5	
Sentir que adquiriu pouco conhecimento para fazer as provas práticas	1,3	
Executar determinados procedimentos assistências	1,4	
Total	9,5	
Domínio 2: Comunicação Profissional		
Comunicação com os demais profissionais da unidade de estágio	1,2	
Comunicação com os profissionais de outros setores no local de estágio	1,1	Baixo Nível
Perceber as dificuldades que envolvem o relacionamento com outros profissionais da área	1,5	
Observar atitudes conflitantes em outros profissionais	1,7	
Total	5,5	
Domínio 3: Gerenciamento de Tempo		
Tempo reduzido para estar com aos familiares	1,8	
Estar fora do convívio social traz sentimento de solidão	1,3	
Faltar tempo para o lazer	1,9	
Faltar tempo para momentos de descanso	2,1	Baixo Nível
Tempo exigido pelo professor para a entrega das atividades extraclasse	1,9	
Total	9	

Domínio 4: Ambiente		
Distância entre a faculdade e o local de moradia	1,9	
Transporte público utilizado para chegar ao local de estágio	1,4	
Transporte público utilizado para chegar à faculdade	1,5	Baixo
Distância entra a maioria dos compôs de estágio e o local de moradia	1,8	Nível
Total	6,6	
Domínio 5: Formação Profissional		
Ter preocupação com o futuro profissional	2,4	
A semelhança entre situações que vivencia no estágio e aqueles que poderá vivenciar na vida profissional	1,4	
Pensar nas situações que poderá vivenciar quando for enfermeiro	1,8	
Perceber a responsabilidade profissional quando está atuando no campo de estágio	1,7	Médio
Vivenciar as atividades como enfermeiro em formação, no campo de estágio	1,4	Nível
Perceber a relação entre o conhecimento teórico adquirido no curso e o futuro desempenho profissional	1,9	
Total	10,6	
Domínio 6: Atividade Teórica		
A forma adotada para avaliar o conteúdo teórico	1,9	
Sentir insegurança ou medo ao fazer provas teóricas	2,1	
O grau de dificuldade para execução dos trabalhos extraclasse	1,7	
A obrigatoriedade de realizar os trabalhos extraclasse	2,1	Baixo
Assimilar o conteúdo teórico-prático oferecido em sala de aula	1,9	Nível
Total	9,7	

Tabela elaborada pela autora.

Observa-se, de uma maneira geral, que os estudantes de Enfermagem da referida instituição apresentaram um baixo nível de estresse na maioria dos domínios pesquisados. Porém, o domínio 5, referente à formação profissional, foi o que apresentou nível médio de estresse.

Dentro desse domínio, o item que apresentou a maior pontuação foi referente à preocupação com o futuro profissional.

Em estudo semelhante feito no Brasil, também mostrou que a maior causa de estresse nos estudantes universitários de uma maneira geral também é o futuro profissional (COSTA et al., 2016).

Já em outro estudo realizado com estudantes em um hospital de ensino, houve correlação entre o domínio 1 (realização de atividades práticas), o domínio 5 (formação profissional) e o elevado nível de estresse. De acordo a pesquisa, a insegurança e o medo dos acadêmicos de Enfermagem durante seu período de formação foram refletidos na dificuldade em exercerem liderança nas atividades práticas do curso (SOUZA; PAIANO, 2011).

Essa preocupação com o futuro profissional também foi verificado em pesquisa realizada no estado do Paraná. Nessa pesquisa, o principal fator desencadeante do estresse entre os estudantes de enfermagem, em especial os prováveis formandos, é a inexperiência dos mesmos frente ao mercado de trabalho. Esses estudantes relataram que o mercado de trabalho tem preferência por aqueles profissionais com experiência e que tenham cursado pós-graduações (CAMBIRIBA, 2014).

Apesar da pontuação geral dos outros domínios apresentarem resultados de baixo estresse, vale ressaltar que questões específicas nesses domínios apresentaram uma pontuação alta; foi o caso da questão 9 do domínio 1, a questão 30 do domínio 3, a questão 11 do domínio 4 e as questões 2 e 13 do domínio 6.

A questão 9 refere-se ao medo de cometer erros durante a assistência ao paciente. Esse medo causa um desequilíbrio emocional que pode prejudicar as ações do estudante durante os estágios e práticas clínicas do curso (LIMA et al., 2016)

Sobre a questão 30, que versa sobre a falta de tempo para descanso, demonstra que os estudantes estão referindo sobrecarga de estresse. Ter momentos de descanso e lazer são formas de prevenir o estresse (HIRSCH et al., 2018).

Em relação à questão 11, que comenta sobre a distância entre a faculdade e moradia, esse fator pode influenciar na falta de tempo para lazer e descanso, já que o transporte público utilizado por alguns para deslocamento para a faculdade tomam muito tempo do seu dia (HIRSCH et al, 2018).

Por fim, as questões 13 e 2 que versam sobre sentir insegurança ao fazer as provas teóricas e a obrigatoriedade em realizar os trabalhos extraclasses, podem ser fatores desencadeadores do estresse nos acadêmicos. Com a grande demanda dos conteúdos e atividades, os estudantes demonstram uma dificuldade em realizar os trabalhos extraclasses e conteúdo o que acaba se tornando um dos fatores para estresse (COSTA et al, 2018).

Outros fatores também podem ser vistos como desencadeadores do estresse do estudante de enfermagem, como por exemplo, as dificuldades das aulas práticas e as diferenças entre o que é aprendido na teoria e o que vivenciado na prática, no campo de estágio. Esses fatores

desencadeiam a instabilidade emocional e estresse; desta maneira podem interferir na qualidade da assistência prestada pelo acadêmico durante os estágios curriculares supervisionados. (BUBLITZ et al, 2012).

Outro fator que acarreta no aumento do nível de estresse entre acadêmicos de enfermagem e a inconsistência pedagógica pelo preceptor de prática. Aqueles preceptores que atuam juntamente na docência e na assistência conseguem unir a teoria com a prática, diminuindo o estresse para o estudante (CAMBIRIBA, 2014).

Além dos fatores já citados a desorganização das enfermarias nos campos de estágios, a falta de material e de procedimentos, a má recepção dos profissionais da saúde do campo, a dificuldade a comunicação entre os estagiários e os profissionais da saúde do local. Também contribuem para o aumento para desenvolvimento do estresse. Outras situações vivenciadas pelos acadêmicos na prática que também influenciam nesse aumento de estresse são: cuidar de pacientes de alta complexibilidade, testemunhar a morte e a falta de sensibilidade dos profissionais da área de saúde com o sofrimento dos pacientes (NASCIMENTO, 2014)

Atividades práticas também foram relatadas como desencadeadoras de estresse entre os estudantes de enfermagem; sondagens vesicais de demora, sondagens gástricas e lavagens intestinais foram as técnicas mais citadas (BUBLITZ et al, 2012).

Além disso, o baixo nível de conhecimento teórico-prático obtido na graduação foi um fato causador de estresse e insegurança entre os estudantes de Enfermagem. Muitas vezes o estudante não se sente apto, pois se espera que ele consiga associar os seus conhecimentos teórico-práticos na assistência de enfermagem. O medo de errar torna-se frequente nesse momento (HIRSCH et al. ,2018).

Por fim, o despreparo emocional dos acadêmicos para realizar assistência ao paciente causa sofrimento psíquico para o acadêmico, o que pode dificultar a associação teórico-prática durante o curso (BUBLITZ et al., 2012).

4. CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que o estudante de Enfermagem da referida instituição apresenta, em geral, baixo nível de estresse. Porém, a preocupação com a formação profissional foi o que apresentou nível médio de estresse, em especial, a preocupação com o futuro profissional.

Porém deve-se atentar que os estudantes em questão apresentaram pontuações limítrofes, tanto entre baixo e o médio nível quanto o médio e o alto nível de estresse.

Portanto, são necessárias estratégias de promoção da saúde e prevenção do estresse entre esses estudantes.

Caso não sejam tomadas atitudes para minimizar o nível de estresse, o sofrimento psíquico desses estudantes pode ser agravado, trazendo transtornos mentais e, em casos mais extremos, o suicídio.

A pressão exercida tanto por professores, preceptores e familiares acabam por aumentar ainda mais o nível de estresse do estudante, principalmente entre os concluintes do curso. Esses fatores, unidos às incertezas do futuro profissional assusta ainda esses estudantes.

Portanto, faz-se necessária a criação de estratégias por parte das instituições de ensino superior e coordenadores de cursos para minimizar o estresse no âmbito universitário desde os primeiros semestres do curso tais como: criação de espaços de discussão sobre o futuro profissional; palestras e workshops com profissionais da área de enfermagem para mostrar o mercado de trabalho e as perspectivas do futuro profissional; enfatizar a questões sócio-emocionais nas disciplinas do curso de Enfermagem que dê ênfase em questões e atitudinais dos estudantes, capacitação de professores e preceptores de estágio para detectar baixo rendimento dos estudantes por causa do estresse e seminários que possam abordar questões emocionais no âmbito universitário. Seguramente essas ações poderiam minimizar os níveis de estresse entre os estudantes universitários dos cursos de Enfermagem.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, ENADE. **Diretoria de Avaliação da Educação Superior, DAES**, Brasília, DF, 2016.

BUBLITZ, S. et al. Estresse em estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 2, n. 3, p530-538, set./dez. 2012.

CAMBIRIBA, T. F. C.; FERRONATO, A. F.; FONTES, K. B. Percepções de egressos de enfermagem frente a inserção no mercado de trabalho. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 18, n. 1, p. 27-32, jan./abr. 2014.

CARDOSO, B. L. C. et al. Estilo de vida e nível de atividade física em docentes universitários. **UNIMONTES CIENTÍFICA**, Monte Carlos, v. 18, n. 1, jan./jun. 2016.

COSTA, C. R. B. et al. Percepções de discentes de enfermagem sobre fatores geradores de estresse durante a graduação. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v.19, p.e 3442, mar./ago. 2018.

HIRSCH, C. D. et al. Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. **Texto contexto - enfermagem**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1-11. mar. 2018.

LANDIM, F. L. P.; LOURINHO, L. A.; LIRA, R. C. M.; SANTOS, Z. M. S. A. Uma Reflexão Sobre as Abordagens em Pesquisa com Ênfase na Integração Qualitativo-Quantitativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/408/40819110/>>. Acesso em 11 de abr. 2018

LIMA, J. A. et al. Expectativas do estágio hospitalar para estudantes de enfermagem. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 14, n. 48, p. 5-10, abr./jun. 2016.

MALUTO C. S. et al. Estresse na vida do acadêmico em enfermagem. (Des)conhecimento e prevenção. **Investigación y Educación in Enfermería**, Ribeirão Preto. v.29, n.1, p. 110-117, 2011.

MONTEIRO, C. F. S. et al. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 66-72, mar. 2018.

NASCIMENTO, J. M. P. **Sistematizando os fatores que geram estresse nos estudantes de enfermagem**. 2014. 59f. Dissertação (Trabalho de conclusão de curso) - Faculdade de enfermagem da Universidade de Fluminense, Niterói, 2014.

OLIVEIRA, G. M. P.; ARAÚJO, A. C.; NASCIMENTO, J. M. O ato de estudar na vida acadêmica. **X encontro de iniciação a docência- UFPB**, 2006.

PADOVANI, R. D. C. et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, RIO DE JANIERO, v. 10, n. 1,p. 2-10. jan./jun. 2014.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PETROSKI, E. C. **Qualidade De Vida No Trabalho E Suas Relações Com Estresse, Nível De Atividade Física E Risco Coronariano De Professores Universitários**. 2005. 163f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Acesso em 10 de abr. 2018.

POLAK, C.; COSTA, A. L. S. Construção e validação de instrumento para Avaliação de Estresse em Estudante de Enfermagem (AEEE). **Revista da escola enfermagem**. USP, São Paulo, v. 43, Dec. 2009.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. Como Elaborar Trabalhos Monográficos**, 2002. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33863767/metodologia_de_pesquisa_aplicavel_as_ciencias_sociais.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1523469410&Signature=81r7MXOCOdX47sg4Ay%2B%2BQgdKDLc%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DMetodologia_de_pesquisa_aplicavel_as_cie.pdf>. Acesso em 11 de abr. 2018.

SADIR, M. A.; BIGNOTTO, M. M.; LIPP, M. E. N. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. **Paideia**, Campinas, v. 20, n.45, p73-81. jan./abr. 2018.

SANTOS, M. T. F.; GOMES, M. H. de A. Estresse e Modos de Andar a Vida: uma contribuição de cuidadores para a compreensão da Síndrome Geral de Adaptação. **Saúde e Sociedade**, v.21, n.3, p.788-796, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n3/22.pdf>>. Acesso em: 10 de abr. 2018.

SOUZA, F. A.; PAIANO, M. Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em início de carreira. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.15, n.2, p267-273, abr./jun. 2011.

ANEXO I



Faculdade de Ciências e Educação em Saúde- FACES

FORMULÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO

Nome:

Data de nascimento: / / Idade: Sexo: () Mas. () Fem.

Estado civil () Solteiro (a) () Casado (a) () Divorciado (a)
() União estável () Viúvo (a)

Raça/ cor: () Branca () Preta () Amarela () Parda

Renda familiar: () < Salário Mínimo () 1 Salário Mínimo

() 2 Salários Mínimos () 3 Salários Mínimos

() 4 e/ou mais Salários Mínimos

Semestre: Turno: () Matutino () Noturno

Realiza trabalho remunerado: () SIM () NÃO

Fonte: NETO; MUNIS; DIAS; et al, 2017.

ANEXO II



AVALIAÇÃO DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM (AEEE)

Leia atentamente cada item abaixo e marque com um “X” o número correspondente com a intensidade de estresse que a situação lhe provoca, conforme a legenda a seguir:

0	1	2	3
Não vivencio a situação	Não me sinto estressado com a situação	Me sinto pouco estressado com a situação	Me sinto muito estressado com a situação

1	Ter preocupação com o futuro profissional	0	1	2	3
2	A obrigatoriedade em realizar trabalhos extraclasse	0	1	2	3
3	Estar fora do convívio social de traz solidão	0	1	2	3
4	Realizar os procedimentos assistenciais de modo geral	0	1	2	3
5	As novas situações que poderá vivenciar na prática clínica	0	1	2	3
6	Comunicação com os demais profissionais da unidade de estágio	0	1	2	3
7	O ambiente da unidade clínica de estágio	0	1	2	3
8	Comunicação com os profissionais de outros setores no local de estágio	0	1	2	3
9	Ter medo de cometer erros durante a assistência ao paciente	0	1	2	3
10	A forma adotada para avaliar o conteúdo teórico	0	1	2	3
11	Distância entre a faculdade e o local de moradia	0	1	2	3
12	Executar determinados procedimentos assistenciais	0	1	2	3
13	Sentir insegurança ou medo ao fazer as provas teóricas	0	1	2	3
14	O grau de dificuldade para a execução das atividades extraclasse	0	1	2	3
15	A semelhança entre as situações que vivencia no estágio e aquelas que poderá vivenciar na vida profissional	0	1	2	3
16	Perceber as dificuldades que envolvem o relacionamento com outros profissionais da área	0	1	2	3
17	Pensar nas situações que poderá vivenciar quando for enfermeiro	0	1	2	3
18	Tempo reduzido para estar com familiares	0	1	2	3
19	Perceber a responsabilidade profissional quando está atuando em campo de estágio	0	1	2	3
20	Observar situações conflitantes em outros profissionais	0	1	2	3
21	Sentir que adquiriu pouco conhecimento para fazer provas práticas	0	1	2	3
22	Transporte público para chegar à faculdade	0	1	2	3
23	Tempo exigido pelo professor para a entrega das atividades extraclasse	0	1	2	3
24	Distância entre a maioria dos campos de estágio e o local de moradia	0	1	2	3
25	Vivenciar as atividades, como enfermeiro em formação, no campo de estágio	0	1	2	3
26	Falta de tempo para o lazer	0	1	2	3
27	Perceber a relação entre o conhecimento teórico adquirido no curso e o futuro desempenho profissional	0	1	2	3
28	Assimilar o conteúdo teórico-prático oferecido em sala de aula	0	1	2	3
29	Transporte público utilizado para chegar ao local de estágio	0	1	2	3
30	Falta de tempo para momentos de descanso	0	1	2	3

ANEXO III

TERMO DE CONSCIENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

“Avaliando o nível de estresse em Acadêmicos de Enfermagem.”

Centro Universitário de Brasília- UniCEUB

Professor orientador: Roberto Nascimento de Albuquerque

Pesquisadora assistente: Larissa Trigo Cabral Nascif Berg

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo. O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo. Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo geral deste estudo é: Avaliar o nível de estresse entre acadêmicos de Enfermagem.
- Você está sendo convidado a participar por ser estudante do curso de Enfermagem de uma Universidade privada no Distrito Federal.

Procedimentos do estudo

Sua participação consiste em responder quadro questionários que durarão no máximo 15 minutos.

- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada em sala de aula no turno matriculado (matutino ou noturno).

Riscos/ benefícios

- Este estudo possui riscos baixos. Caso sua participação na pesquisa lhe cause algum incomodo, você poderá interromper em qualquer momento. A clínica do Centro Universitário de Brasília- UniCEUB, será informada para poder atende-lo (a).
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.
- Contribuir para maior conhecimento sobre: Ansiedade e Depressão nos estudantes de enfermagem.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.
- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados e instrumentos utilizados no questionário ficarão guardados sob a responsabilidade de Larissa Trigo Cabral Nascif Berg, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Eu, _____ RG _____ após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo. Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Brasília, _____ de _____ de _____.

Participante

Roberto N. de Albuquerque
roberto.albuquerque@ceub.edu.br

Larissa Trigo Cabral Nascif Berg,
larissat.berg@sempreceub.com

Endereço dos(as) responsável(is) pela pesquisa

Instituição: Centro Universitário de Brasília- UniCeub
Endereço: SEPN, 707/ 907, VIA W5 Asa Norte, Brasília- DF
Bairro: Asa Norte/ CEP: 70790-075/ Cidade: Brasília-DF
Telefone p/contato: (61) 3966-1201 / (61) 993025894

ANEXO IV

Comitê de Ética e Pesquisa

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Saúde Mental no Âmbito Universitário: avaliando o nível de estresse em Acadêmicos de Enfermagem.

Pesquisador: Roberto Nascimento de Albuquerque

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 89304818.6.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.722.422

Apresentação do Projeto:

Resumo:

- Tipo do estudo: conforme projeto, "trata-se de um estudo quantitativo, de base epidemiológica, do tipo transversal analítico";
- Descrição dos participantes: acadêmicos de Enfermagem;
- Critérios de escolha do participante ou dos participantes ou formas de recrutamento dos participantes: "serão selecionados aproximadamente 200 alunos dos 10 diferentes períodos do curso de Enfermagem, mediante cálculo amostral prévio".
- Tipo de instituição onde será realizado o estudo: instituição privada de ensino superior do Distrito Federal.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral consiste em "identificar o nível de estresse em acadêmicos de Enfermagem".

Os objetivos específicos contemplam: "identificar o nível de estresse em acadêmicos de enfermagem, comparando os domínios: Realização das atividades práticas; comunicação profissional; gerenciamento do tempo; ambiente; formação profissional; atividade teórica".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com os pesquisadores, "este estudo possui riscos baixos. Caso a participação do sujeito cause algum desconforto, ele poderá interromper a qualquer momento. A clínica de psicologia do Centro Universitário de Brasília- UniCEUB, será informada para poder atendê-lo(a). Caso esse estudo traga algum tipo de constrangimento para o sujeito, o mesmo pode interromper o processo a qualquer momento". Quanto aos benefícios, os pesquisadores entendem que a pesquisa irá "contribuir para maior conhecimento sobre: Ansiedade e Depressão nos estudantes de enfermagem".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresentou relevância acadêmica e social da pesquisa. Nele não foram identificados problemas éticos.

O cronograma foi apresentado. Nele consta que a coleta de dados terá início apenas após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética.

O currículo do pesquisador está disponível na Plataforma Lattes.

O instrumento de coleta de dados foi apresentado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos considerados:

- Folha de Rosto (FR): foi apresentado e nele constam as informações da pesquisa, do pesquisador responsável e da instituição proponente;
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): foi apresentado, porém nele não constam as informações (telefone para contato) dos pesquisadores responsáveis.
- Carta de anuência de setores do UniCEUB: não foi apresentada.

Recomendações:

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução nº 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

XI.1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- c) Desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) Elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- e) Apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- f) Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores e associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- h) Justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Observação: O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UniCEUB

http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Relatório de Finalização e Acompanhamento de Pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa encontra-se apta a iniciar a coleta de dados, devendo, antes, inserir no TCLE o telefone de contato do pesquisador responsável.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado, com parecer n. 2.704.164/18, tendo sido homologado na 9ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB do ano, em 1º de junho de 2018.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1127187.pdf	09/05/2018 00:08:15		Aceito
Outros	questionario_estresse.pdf	09/05/2018 00:07:25	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Outros	curriculo_larissa.pdf	09/05/2018 00:07:01	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito

Outros	curriculo_roberto.pdf	09/05/2018 00:06:39	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_estresse.pdf	09/05/2018 00:06:02	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_estresse.pdf	09/05/2018 00:05:41	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_estresse.pdf	09/05/2018 00:05:19	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 19 de Junho de 2018.

**Assinado por:
Marilia de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador)**